

Kissinger e Guerreiro debatem dívida externa

O endividamento externo da América Latina foi o tema principal do encontro, ontem, entre o chanceler Saraiva Guerreiro e o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que voltou a defender a necessidade de uma negociação política, de governo a governo, para que se encontre uma solução para esta situação, informou o porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericás.

Henry Kissinger fez uma análise da posição do governo dos Estados Unidos, que não aceita a negociação política da dívida externa, mas deu a entender que é possível uma evolução em torno deste problema.

Durante o encontro, que teve a duração de uma hora e meia, o ex-secretário de estado conheceu com mais detalhes a posição dos países devedores da América Latina, desde o encontro de Cartagena, em junho, até a reunião de Mar Del Plata, realizada na última semana.

O porta-voz Bernardo Pericás informou, também, que o chanceler Saraiva Guerreiro fez uma longa exposição sobre as implicações políticas, econômicas e sociais acarretadas pelo endividamento externo e reafirmou a posição do Governo brasileiro no sentido de que é absolutamente necessário um diálogo político entre os governos dos países credores e devedores.

PRATINI

O deputado Pratini de Moraes (PDS-RS) disse ontem ao ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que a solução adotada pelo Presidente Ronald Reagan, descartando na última segunda-feira a imposição de medidas ainda mais restritivas sobre as importações de aço brasileiro, "foi satisfatória aos interesses do Brasil".

Pratini ponderou, no entanto, que se há uma decisão do Governo dos Estados Unidos de estabelecer cotas de importação para o Brasil, estas devem ser diferentes das que foram estabelecidas para a Europa e para o Japão. Caso contrário, o que restará para ser distribuído entre o Brasil, o México, a Coreia do Sul e a África do Sul, "serão valores desprezíveis".

O deputado Pratini de Moraes manteve três encontros com Henry Kissinger, desde a chegada do ex-secretário de Estado norte-americano ao Brasil. O primeiro no Rio de Janeiro, no almoço de ontem e à noite, durante refeição oferecida na Embaixada dos Estados Unidos. O maior desses encontros foi durante o almoço, na residência do senador Roberto Campos, quando foram discutidos, além do problema do protecionismo do aço, aspectos relativos à dívida externa brasileira.



Kissinger insistiu na tese de negociação entre governos